

Aliança faz acordo e indica Fragelli

Derrota de Humberto Lucena complica formação do ministério Tancredo

LEITE FILHO Da Editoria de Política

O senador José Fragelli, do PMDB do Mato Grosso do Sul, foi designado ontem o candidato da Aliança Democrática à presidência do Senado, contrariando as expectativas que previam a escolha de Humberto Lucena, peemedebista Parraiba e atual líder da bancada.

A eleição de Fragelli, que se deu logo depois de ter a Frente Liberal abdicado de sua pretensão ao cargo, em troca da maioria de 5 a 2 na diretoria, acabou atingindo o esquema do presidente eleito Tancredo Neves, que tinha como certa a vitória de Lucena.

É que, logo depois de eleger José Fragelli, por 12 votos a 11, a bancada tratou de imediato de manter Humberto Lucena na liderança do PMDB, pelo voto unânime dos presentes — 23 dos 25 senadores, uma vez que não compareceram o senador Itamar Franco, de Minas, que é candidato independente, e José Sarney, do Maranhão, que por ter sido eleito vice-presidente da República, preferiu ficar de fora.

Ocorre que o lugar de Lucena já estava prometido ao senador Fernando Henrique Cardoso, de São Paulo, que havia desistido de ser ministro de Estado e necessita de uma compensação política no ximo Governo.

ACABA - PONG

A indicação pelo PMDB do candidato da Aliança, que vai enfrentar em plenário o candidato do PDS, Luiz Vian Filho, da Bahia, na eleição final quinta-feira, acabou com o impasse provocado pela reivindicação dos peemedebistas e frentistas, que exigiam o cargo para seus respectivos membros.

O problema, que vem se arrastando há um mês e se agravou ontem, depois de tensas negociações das bancadas do PMDB e da Frente, que tomaram todo o dia de anteontem e viraram a noite, só foi resolvido depois que o presidente eleito Tancredo Neves pegou o telefone ontem pela manhã e pediu ao comando do PFL uma definição imediata.

Até então os peemedebistas e frentistas debatiam-se num ping-pong interminável de propostas e contrapropostas, que eram levadas pelos seus respectivos emissários às duas bancadas reunidas em salas diferentes no Senado.

CHAPA DA ALIANÇA

O acerto final ocorreu às 11 horas, na residência do senador Fernando Henrique Cardoso, quando este, juntamente com os senadores Pedro Simon (PMDB-RS) e Carlos Chiarelli (PFL-RS), concordou que a futura diretora do Senado composta de sete senadores, será presidida pelo PMDB, mas que a Frente Liberal terá a maioria de cinco votos a dois sendo primeira e a segunda vice-presidências caberiam aos frentistas; a primeira secretaria, segundo cargo mais importante, aos peemedebistas; e a segunda, a terceira e a quarta secretarias, aos frentistas. O acordo estabeleceu, no entanto, que três dos quatro suplentes pertencerão ao PMDB, ficando um para a Frente Liberal.

Logo em seguida, as respectivas bancadas — do

PMDB no gabinete do líder no Senado; e da Frente, na residência do senador Guilherme Palmeira (AL) na SQS 109 — indicaram a que vai concorrer em nome da Aliança Democrática, a coligação que elegeu Tancredo Neves presidente da República:

Presidente — José Fragelli (PMDB-MS)
1º Vice — Guilherme Palmeira (PFL-PE)
2º Vice — Ade Jurema (PFL-PE)
1º secretário — Enéas Farias (PMDB-PR)
2º Secretário — José (PFL-CE)
3º secretário — Marcondes Gadelha (PFL-PB)
4º Secretário — Eunice Michil (PFL-AM)

LEIÇÃO DE FRAGELLI

A indicação do senador José Fragelli foi marcada por lances inesperados, a começar por um telefonema do presidente eleito Tancredo Neves ao senador mineiro Alfredo Cam principal cabo eleitoral de Fragelli. Depois de falar com Campos, Tancredo pediu para conversar com Gelli e com Humberto Lucena.

Tancredo, que se soube, foi informado com antecedência da virada da bancada em favor de José Fragelli, e fez questão de cumprimentar Fragelli e consolar Humberto Lucena, que era logo depois mantido na liderança do PMDB e do futuro Governo no Senado.

Antes, na noite de anteontem, quando o impasse nas conversações com a Frente mais se acirrava, Alfredo Campos tinha anunciado para senadores e jornalistas sem no entanto ter sido levado a sério. "O Fragelli vai ganhar esta eleição por 12 votos a 11".

ESPADA DE TANCREDO

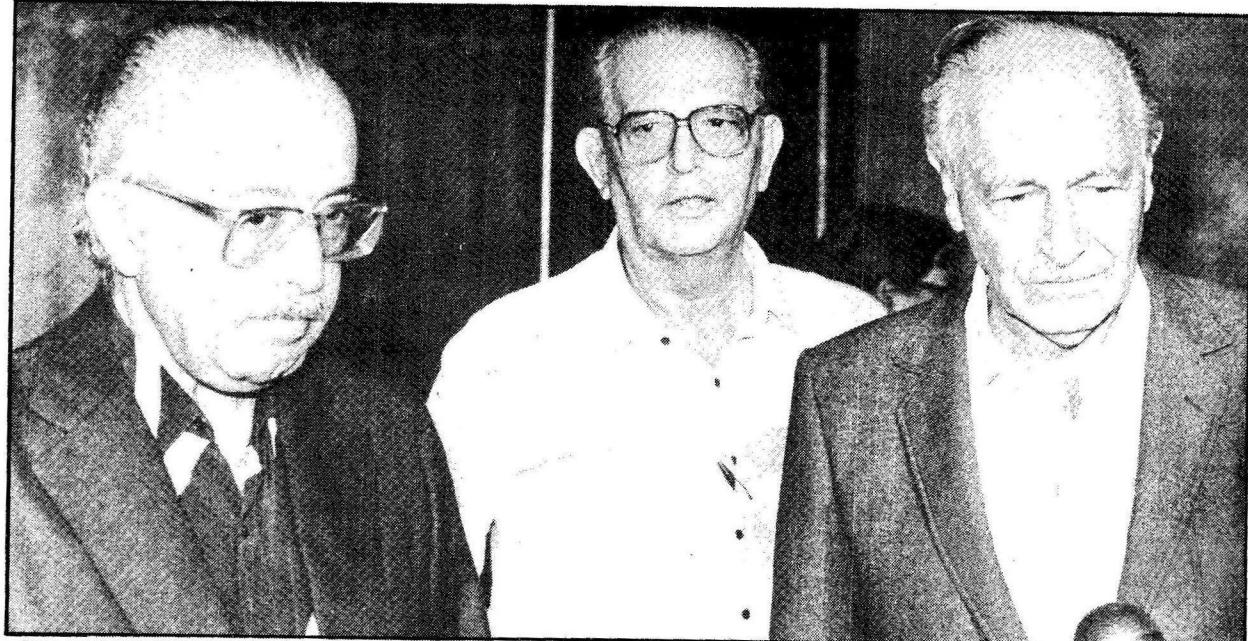
Campos, que vem também do antigo PP, o partido presidido por Tancredo Neves titular de sua cadeira no Senado, pois era suplente, antes da incorporação ao PMDB, fez também outra previsão acertada: "Este nó górdio das negociações do PMDB a Frente Liberal só poderá ser cortado pela espada de Tancredo".

O presidente eleito, que dependia de definição da Mesa do Senado para esculpir o perfil definitivo de seu Ministério, que no entanto só poderá revelar depois do dia 28, quando serão eleitas em instâncias finais as da Câmara e do Senado, telefonou ao vice-presidente da República Aureliano Chaves e ao senador Marco Maciel (PFL-PE).

Logo depois, a Frente Liberal, que pretendia estender suas pressões para fazer o presidente até os minutos finais que antecederiam a eleição no dia 28 pelo plenário, num aparente propósito de conquistar um Ministério ou uma outra estatal importante no novo Governo, acabou cedendo, e o acordo imediatamente selado.

No PMDB, porém, os antigos pepistas se congregaram em torno de Fragelli liquidando a candidatura do peemedebista Humberto Lucena. Os seguiram os 12 senadores que votaram no senador grossense: José Fragelli, Alfredo Campos (MG), Enéas Farias (PR), Marcelo Miranda e Saldaña Derzi (MS); Cid Sampaio (PE), Martins Filho (RN); Mauro Borges (GO); Camargo (PR) e Hélio Guei (PA).

GIVALDO BARBOSA



Fragelli (à direita) derrotou Lucena e Gastão Müller (ao centro), seu adversário em Mato Grosso do Sul